<<< Anterior...

CAPÍTULO 37 **Algum tempo depois**

O que aconteceu com os personagens.

A revolta dos posseiros tomou as ruas das cidades do sudoeste paranaense no mês de outubro de 1957 e a população conseguiu com que o governo retirasse da região as Companhias comercializadoras de terras e, com elas, os jagunços que eram seu braço armado. O crescimento dos ataques dos jagunços aos colonos fez com que houvesse a união entre os interioranos e os citadinos, que pegassem em armas e enfrentassem, com muita coragem, a situação.

Os escritórios das Companhias foram invadidos e os documentos jogados na rua, rasgados, queimados, para que nada ficasse em prejuízo dos que possuíam terras e não tinham a posse definitiva. Com as Companhias e os jagunços expulsos da região uma nova era começava para os paranaenses do sudoeste.

Em 1962 começou a medição e a titulação das terras, com a paz voltando a reinar na região.

A fazenda de Altair, no Iguaçu, foi desapropriada e desmembradas as partes que haviam sido anexadas indevidamente, retornando as terras aos antigos donos ou descendentes. Darci e Dirceu voltaram a trabalhar como capatazes na fazenda de Otávio, até que, em 1980 resolveram mudar para Curitiba, onde tinham parentes.

Antonio voltou a trabalhar no armazém, assumindo o posto de gerente. Quando se aposentou passou a viver em sua casinha, à sombra de arvoredos, num dos bairros próximos ao centro.

Pedro trabalhou no armazém durante muitos anos, e, depois, mudou de profissão, tornando-se pedreiro.

José continuou trabalhando no armazém de seu Medeiros.

Otávio administrou sua fazenda e casou-se com Conceição, filha de seu Medeiros, em 1970.

FIM DA SEGUNDA PARTE

Continuar...